

TÍTULO V

ASSISTÊNCIA ÀS POPULAÇÕES AFETADAS

1 - Generalidades

As populações afetadas pelos sinistros muitas vezes necessitam de assistência do SINDEC, até que se restabeleça a situação de normalidade.

As atividades gerais de assistência às populações afetadas por desastres compreendem ações relacionadas com:

- atividades logísticas;
- assistência e promoção social;
- promoção, proteção e recuperação da saúde.

2 - Atividades Logísticas

■ Introdução

Dentre as principais atividades logísticas relacionadas com o gerenciamento dos desastres e com a assistência às populações afetadas, destacam-se as seguintes:

- suprimento de água potável;
- provisão de alimentos;
- suprimento de material de estacionamento, como barracas, redes, colchonetes, roupa de cama, travesseiros e utensílios de copa e cozinha;
- suprimento de roupas, agasalhos e calçados;
- suprimento de material de limpeza e higienização;
- administração geral de abrigos provisórios;
- prestação de serviços gerais, como lavanderia, banho, preparação e conservação de alimentos;
- apoio logístico às equipes técnicas empenhadas.

■ Suprimento de Água Potável

A água potável é um item crítico de suprimento, tanto nas secas como nas inundações. Quando a água destina-se ao uso humano, ela deve ser potável.

1 - *Demanda*

Em circunstâncias de desastres, as necessidades de água potável para bebida, higiene pessoal e preparação de alimentos podem ser as seguintes:

- em hospitais..... 40/60 litros / pessoa / dia
- em centro de alimentação 20/30 litros / pessoa / dia
- em acampamentos e abrigos temporários 15/20 litros / pessoa / dia

2 - *Fontes de Água*

Em circunstâncias de desastres, devem ser investigadas e utilizadas as seguintes fontes de água:

- *Sistemas Públicos*: quando esses sistemas são danificados pelos desastres, a primeira providência é recuperá-los e colocá-los em condições de uso. Muitas vezes são feitas instalações provisórias para substituir temporariamente as danificadas. Em circunstâncias de inundações, a pressão da água nos encanamentos deve ser aumentada, para evitar infiltrações por refluxo, e a concentração do cloro aumentada, para proteger o sistema de contaminações;
- *Sistemas Particulares*: sistemas particulares de indústrias e fazendas podem ser utilizados, tendo-se o cuidado de garantir a potabilidade da água fornecida;
- *Poços rasos, cisternas e cacimbas*: a água de poços, cisternas e cacimbas também pode ser utilizada, desde que se assegure a potabilidade da mesma;
- *Água de Superfície*: a água de superfície, como a de rios e açudes, só pode ser distribuída à população após desinfetada.

3 - *Desinfecção da Água*

A água deve ser desinfetada para eliminar microorganismos causadores de doença (patogênicos). A desinfecção da água em situações de emergência é feita por:

- cloração;
- fervura e aeração.

A cloração da água pode ser feita utilizando-se solução de hipoclorito de sódio, hipoclorito de cálcio, cal clorada (cloreto de cal) ou água sanitária, de forma a se obter uma concentração de cloro residual de 0,2 a 0,5 mg/litro.

A população deve ser educada para ferver e aerar todas as águas suspeitas antes de consumi-las.

4 - Filtração de Água

Existem equipamentos móveis e portáteis de filtração de água, normalmente a base de filtros rápidos ou de filtros de pressão. Estes equipamentos costumam estar disponíveis em Unidades do Exército, especialmente de engenharia e em órgãos do Ministério da Saúde.

5 - Armazenamento da Água

Devem ser construídos tanques para armazenar água para situações de emergência. Em princípio, a capacidade de armazenamento deve ser suficiente para 24 horas de consumo. Desta forma, para armazenar água para 1.000 pessoas é necessário uma cisterna com 20 metros cúbicos, equivalendo a 3 (três) viaturas-cisternas de 7.000 litros.

6 - Distribuição

Quando o sistema público não tem condições de suprir a população, a distribuição de água é feita por intermédio de viaturas-cisternas, devendo-se assegurar a potabilidade da água distribuída.

As viaturas-cisternas podem ser da própria prefeitura, do corpo de bombeiros, das Forças Armadas ou contratadas com particulares.

7 - Testes Improvisados de Potabilidade

Na ausência de facilidades de laboratório, são realizados os seguintes testes simplificados:

- **Cloro Residual:** enche-se um copo branco e limpo com água, até um terço de sua capacidade, pinga-se de 15 a 20 gotas de ortotoluidina, verifica-se a cor: *branca* (ausência de cloro); *amarelo canário* (cerca de 0,5 mg/l de cloro residual); *amarelo intenso* (cerca de 1,0 mg/l de cloro residual); *amarelo alaranjado* (mais de 1,0 mg/l de cloro residual - acima do necessário);
- **pH:** enche-se um copo branco e limpo com água, até um terço de sua capacidade, pinga-se 4 gotas de azul de burmotinol, verifica-se a cor: *azul escuro* (7,6 - reação alcalina); *azul claro* (7,0 - reação neutra); *verde* (6,8 - reação moderadamente ácida); *esverdeado* (6,0 - reação ácida).

■ Provisão de Alimentos

1 - *Generalidades*

A fome e a desnutrição (hiponutrição) caracterizam um importante desastre humano, normalmente de evolução gradual e insidiosa, com tendência para a cronicidade e que atinge a aproximadamente 25% da humanidade.

A fome é provocada pela carência de alimentos, afetando um grande número de pessoas. Pode apresentar ciclos de agudização, correspondendo a desastres secundários, ao complicar:

- secas intensas;
- inundações com destruição da safra ainda não colhida ou de estoques de alimentos armazenados;
- pragas de insetos, como gafanhotos;
- processos de desertificação e de salinização do solo;
- conflitos sociais e guerras de desgaste, como as que vêm assolando Angola e Moçambique, nestes últimos anos.

2 - *Ocorrência*

A fome é um problema de âmbito global, atingindo todos os continentes e, com maior intensidade, países em desenvolvimento da África subsaariana e países superpovoados da Ásia, como Bangladesh.

Em menores proporções, a fome flagela também a países do Caribe, da América Central, da América do Sul e da Oceania.

Mesmo os países desenvolvidos da América do Norte e da Europa não são totalmente imunes à fome.

No Brasil existe fome, especialmente em épocas de crise no Semi-Árido Nordeste e em muitos bolsões de pobreza que se desenvolvem em numerosas cidades.

São mais vulneráveis à fome:

- os países pouco desenvolvidos;
- os estratos populacionais marginalizados economicamente;
- as crianças, idosos, enfermos e deficientes físicos.

3 - Danos

A fome e a desnutrição contribuem para aumentar os índices de morbidade e de mortalidade, especialmente os de mortalidade infantil.

De uma forma específica, a desnutrição contribui para a redução da:

- resistência imunitária, aumentando a vulnerabilidade para doenças infecto-contagiosas;
- pressão osmótica e oncótica, aumentando a vulnerabilidade para a desidratação;
- estatura e da massa muscular, especialmente quando atuam cronicamente;
- capacidade intelectual, especialmente quando ocorre na primeira infância;
- capacidade laborativa e produtiva dos estratos populacionais afetados.

■ Grupos Básicos de Alimentos

Uma alimentação ideal deve se composta por alimentos pertencentes aos sete grupos básicos seguintes:

- vegetais amarelos e de folhas verdes;
- frutas cítricas e outros vegetais ricos em vitamina C;
- tubérculos, raízes, vegetais cozidos, verduras, frutas, mel e açúcar;
- leites e laticínios;
- carnes, pescados, ovos, leveduras e leguminosas;
- cereais, farinhas de cereais, pães e bolos;
- óleos vegetais, margarinas e gorduras de origem animal.

1 - *Vegetais Amarelos e de Folhas Verdes*

Alimentos ricos em vitamina A, carotenos, sais de ferro, hidratos de carbono e hemicelulose.

Os principais elementos deste grupo, utilizados no Brasil, são:

- abóbora, cenoura, vagens, feijão verde, ervilhas verdes em casca e aspargos;
- banana e caqui;
- couve, espinafre, brócolis, couve-de-bruxelas, folhas de nabo, maniva de mandioca e bredo ou caruru.

2 - Frutas Cítricas e Outros Vegetais Ricos em Vitamina C

Alimentos ricos em vitamina C, hidratos de carbono e hemicelulose.

Os principais alimentos deste grupo utilizados no Brasil são:

- laranjas, limões, tangerinas, poncãs, limas e pomelos;
- acerola, goiaba, araçá e caju;
- repolho cru.

As frutas podem ser comidas em espécie ou sob a forma de sucos e sorvetes.

3 - Tubérculos, Raízes, Vegetais Cozidos, Verduras, Frutas, Mel e Açúcar

Alimentos energéticos, ricos em hidratos de carbono, sais minerais e hemicelulose.

Os principais alimentos deste grupo utilizados no Brasil são:

- arroz polido e cozido, farinha de mandioca e tapioca;
- mel, melado, açúcar mascavo, rapadura, açúcar cristalizado e açúcar refinado;
- mandioca (aipim ou macaxeira), batata-inglesa, batata-doce, inhame, cará e nabo, em espécie ou sob a forma de sopas, purês, suflês e nhoques;
- repolho cozido, beterraba, tomate, maxixe, quiabo, jiló, pimentão, beringela, couve-flor, cebola, aipo, pepino, alface, rabanete e outros;
- manga, jaca, fruta-de-conde, sapoti, abacaxi, pitanga, jabuticaba, mangaba, cana, mamão, melão, melancia, uva, pêra, maçã, pêssego, amora e outras, em espécie ou sob a forma de sucos, sorvetes, doces, geléias, passas e frutas cristalizadas.

4 - Leites e Laticínios

Alimentos ditos completos, ricos em carboidratos, proteínas de alta qualidade, gorduras animais, vitamina B-2 (riboflavina) e outras, cálcio, fósforo e outros sais minerais.

Os principais alimentos deste grupo são:

- o leite materno, que deve constituir a alimentação exclusiva das crianças até que completem 6 meses de idade. Além de ser o alimento mais completo desta fase do desenvolvimento, aumenta a resistência imunológica ao transferir anticorpos da mãe para o filho e reduz a mortalidade infantil. Outros leites e laticínios só podem ser indicados para crianças com menos de 6 meses mediante orientação médica e em condições excepcionais;

- leites de vaca, cabra e ovelha. O leite deve ser servido para crianças e adultos, em espécie, sob a forma de leite integral ou desnatado, existindo leites enriquecidos com sais de ferro e vitaminas A e D;
- leites evaporados, condensados e em pó, podendo ser desnatados ou enriquecidos com vitaminas e sais de ferro;
- dentre os laticínios, destacam-se numerosas variedades de queijos, iogurtes e coalhadas.

O consumo *per-capita* de leite no Brasil está aquém do recomendado e deve haver um esforço para aumentar o consumo de leite e de laticínios.

5 - Carnes, Pescados, Ovos, Leveduras e Leguminosas

São alimentos ricos em proteínas de alta qualidade (com aminoácidos essenciais), hidratos de carbono, vitaminas do complexo "B" e sais minerais, especialmente de cálcio, ferro e fósforo.

Os principais alimentos deste grupo utilizados no Brasil são:

- carnes, preferencialmente magras, de bovinos, aves e suínos, pescados, caprinos, ovinos e coelhos;
- vísceras destes animais, especialmente fígado, língua, moela, coração, sangue, mocotó, tripas, estômago, rins e miolos;
- ovos, em espécie ou no preparo de inúmeros alimentos;
- leguminosas, como feijão, ervilha, lentilha, grão-de-bico, soja, favas, amendoim, algaroba e outras;
- leveduras dissecadas e purificadas, especialmente as utilizadas na fermentação da cerveja, do vinho e do álcool.

As leveduras como a *Saccharomyces cerevisiae*, quando pulverizadas e purificadas, caracterizam-se como importantes alimentos protetores e não devem ser considerada como remédio e vendidas a preços elevados na farmácia.

Se apenas um quinto do potencial de produção de levedura de todas as cervejarias, indústrias vinícolas e destilarias de álcool do Brasil fosse utilizada como suplemento dietético:

- a mortalidade infantil seria drasticamente reduzida;
- a criança brasileira seria muito mais saudável e bonita;
- as mulheres brasileiras se destacariam mundialmente pela textura suave e delicada da pele;
- sobraria levedo para ração animal de vacas, ovelhas e cabras em lactação.

6 - Cereais, Farinhas de Cereais, Pães e Bolos

São alimentos ricos em hidratos de carbono, tiamina (B-1), niacina, vitamina E, proteínas vegetais de menor qualidade que as do grupo anterior e sais minerais.

É importante caracterizar que esses alimentos perdem suas melhores propriedades quando são polidos e refinados.

Os principais alimentos deste grupo utilizados no Brasil são:

- milho, trigo, centeio, aveia, sorgo e arroz integral, sob a forma de grãos, farinhas e farinhas enriquecidas com sais de ferro;
- fubás, pamonhas, polenta, curau, angu, canjica, cuscuz, broa de milho e outros;
- massas como macarrão, espaguete, lasanha, canelone e outras;
- pães e bolos fabricados com farinha de trigo e de outros cereais.

Os pães fabricados com farinhas não purificadas e com mesclas de cereais são mais saudáveis e nutritivos.

O aproveitamento de farelos de trigo, arroz e de outros cereais, transformados em farinhas torradas e mescladas com outros alimentos triturados do grupo dos vegetais de folhas verdes e casca de ovo, tem apresentado resultados bastante promissores na recuperação de desnutridos.

7 - Óleos Vegetais, Margarinas e Gorduras de Origem Animal

São alimentos ricos em gorduras e lipídios, de elevado poder calórico e importantes para a absorção das vitaminas lipossolúveis, como as vitaminas A, D, E e K.

Os principais alimentos deste grupo utilizados no Brasil são:

- óleos vegetais, como os de soja, milho, arroz, girassol, oliva, canola, dendê, copra (dendê refinado), algodão e amendoim;
- margarinas de origem vegetal;
- manteiga;
- banha de porco e toucinho;
- óleos de peixe, principalmente de águas profundas, ricos em ácidos graxos não saturados;
- castanha de caju, castanha do pará, castanha portuguesa, nozes e avelãs;
- dentre as frutas, o abacate e o cacau são ricos em gorduras.

8 - Misturas Alimentícias

São misturas semiprocessadas de alimentos, muitas das quais padronizadas internacionalmente disponíveis para serem utilizadas em situações de desastres e emergências nutricionais.

As agências da Organização das Nações Unidas padronizaram misturas alimentares, dentre as quais as mais utilizadas na África são as seguintes:

- mistura pré-cozida de farinha de soja enriquecida com leite em pó desnatado;
- farinha de milho ou de sorgo pré-cozida;
- azeite de palma (dendê) refinado.

Por sua importância histórica para o Brasil cabe destacar a paçoca, mistura pré-cozida de farinha de mandioca, sal, banha de porco e carne de charque pilada, a qual, juntamente com a rapadura, permitiu a expansão geográfica do Brasil além dos acanhados limites do Tratado de Tordesilhas, na epopéia dos bandeirantes.

Muitas misturas alimentares vêm sendo testadas ultimamente, dentre estas, às constituídas por farinhas torradas e farelos de cereais, como trigo e o arroz, associadas com farinhas de vegetais de folhas verdes e de casca de ovo.

No combate a anemia, vêm sendo utilizadas misturas pré-cozidas de farinhas de cereais, com leite em pó e hemácias bovinas.

É interessante recordar a famosa sopa negra, preparada com sangue de animais, vinagre, azeite de oliva, vísceras e carnes de porco e farinha de cereal, que era o alimento tradicional nas academias de treinamento militar de Esparta.

No anexo C do presente capítulo constam dois formulários para o levantamento de alimentos que podem ser fornecidos:

- pelo governo federal;
- suplementados pelas comunidades locais.

■ Suprimento de Material de Estacionamento

Muitos desastres provocam desabrigados e requerem uma maior atenção para o suprimento de material de estacionamento, como:

- barracas e toldos de lona;
- colchonetes e redes de dormir;
- travesseiros e roupa de cama;
- utensílios de copa e de cozinha.

A experiência demonstra que a melhor forma de conservar os estoques de material de estacionamento, em condições de uso, é distribuí-los a Unidades Militares do Exército, da Polícia Militar e dos Corpos de Bombeiros Militares, que os manterão sob sua guarda e os recuperam após o uso.

A priorização das famílias a serem apoiadas temporariamente com material de estacionamento é feita mediante entrevistas e triagem sócio-econômica das famílias desalojadas.

As unidades militares que mantêm o material de estacionamento sob sua guarda, se responsabilizarão pela:

- manutenção do material sob sua guarda;
- distribuição do equipamento, mediante cautela, para as famílias selecionadas pela triagem sócio-econômica;
- organização dos acampamentos, em locais devidamente selecionados;
- recepção e conferência do material distribuído, quando do retorno da situação de normalidade;
- limpeza; manutenção e armazenamento do material de estacionamento, até que nova distribuição se torne necessária.

■ Suprimento de Roupas, Agasalhos e Calçados

O suprimento destes itens à população de baixa renda pode tornar-se necessário quando ocorrem inundações ou ondas de frio intenso. Também nestes casos, a definição das famílias a serem apoiadas é feita mediante triagem sócio-econômica.

Normalmente, este material é obtido mediante campanhas de doação envolvendo as comunidades locais. Caso essas campanhas não sejam bem conduzidas, a arrecadação costuma ser muito superior às necessidades.

Nestas condições, as sobras devem ser objeto de seleção, manutenção e de armazenamento, para serem distribuídas quando necessário.

Todas as vezes em que se pensar em organizar campanhas de arrecadação deste itens, deve-se pensar que será necessário um grande esforço na seleção, manutenção e distribuição dos mesmos. Por estes motivos, essas campanhas devem ser restritas e locais.

■ Suprimento de Material de Limpeza e de Higienização

É importante enfatizar que as instalações que servem de abrigo temporário, devem ser mantidas impecavelmente limpas e higienizadas.

Da mesma forma, o asseio corporal do pessoal abrigado não deve ser descuidado.

É importante caracterizar que, nestas ocasiões, são frequentes os surtos de infestação, especialmente de sarna (*Sarcoptes scabiei*) e de piolhos (*Pediculus e Pthiries*).

Por estes motivos, é necessário que se preveja o suprimento de material de limpeza, de higienização e asseio corporal, de saneamento e de desinfestação.

Sempre que possível, as instalações sanitárias devem ser distribuídas a grupos familiares ou de vizinhança, que se responsabilizarão pela manutenção e limpeza das mesmas.

O mau cheiro de privadas e mictórios deve ser permanentemente combatidos por cal viva, água sanitária e outros produtos desinfetantes.

Os piolhos são combatidos por aplicações de Neocid ou DDT em pó. A sarna é tratada com soluções ou pomadas com benzoato de benzila, benzocaína, inseticidas e emulsificador.

■ Administração Geral dos Abrigos Provisórios

Sempre que possível, a responsabilidade pela administração dos abrigos provisórios deve ser compartilhada entre a Defesa Civil e a comunidade.

A regulamentação do funcionamento dos abrigos e acampamentos deve ser debatida e aprovada pelos representantes da defesa civil e da comunidade apoiada. É importante que regras éticas e morais sejam claramente estabelecidas, a estrutura familiar protegida e os comportamentos pouco recomendáveis sejam coibidos.

Os seguintes pontos devem ser observados na seleção de abrigos provisórios e na montagem de acampamentos:

- os acampamentos e abrigos provisórios devem ser instalados em áreas seguras, distanciados das áreas críticas e das áreas de riscos intensificados de desastres;
- os acampamentos devem ser espaçosos, prevendo-se uma área de 20 a 40 metros quadrados por pessoa ou de 2 a 4 hectares para cada mil desabrigados;

- os acampamentos e abrigos devem ficar distanciados de criadouros de mosquitos, depósitos de lixo e parques de exposição de animais e outras instalações com fezes de animais, que atraem moscas e podem ser veículo do bacilo do tétano;
- a topografia local deve facilitar a drenagem. Terrenos gramados evitam a poeira. Terrenos com muita vegetação arbustiva podem abrigar roedores, cobras e insetos. Áreas arborizadas, onde o sub-bosque é eliminado (bsoqueados) são ideais para a instalação de acampamentos e abrigos temporários;
- é indispensável que o acampamento ou abrigo temporário seja dotado de uma fonte ou depósito de água potável, de capacidade compatível com o consumo de água previsto;
- a água potável pode ser redistribuída em depósitos de 200 litros, dotados de torneiras e muito bem vedados, para impedir que insetos depositem seus ovos nos mesmos e os transformem e criadouros de mosquitos. Em princípio, cada depósito de água apóia a 4 (quatro) famílias;
- valas de drenagem devem ser cavadas ao longo dos arruamentos, em torno das barracas ou abrigos e dos pontos de distribuição de água, para evitar a formação de lama;
- as barracas devem ser armadas ao longo das vias de acesso ou arruamentos. Os arruamentos devem ter 10 metros de largura e as barracas devem estar distanciadas, no mínimo, a três metros;
- em princípio, as barracas têm aproximadamente 18 metros quadrados e são dimensionadas para grupos familiares com 6 pessoas. É recomendável que, para manter a privacidade, as barracas sejam distanciadas 8 metros umas das outras. Sempre que possível, os grupos de vizinhança devem ser preservados;
- cestos coletores de lixo, com capacidade para 100 litros e providos de tampas, são previstos na proporção de um coletor para cada 8 barracas. Estes coletores devem ser colocados em plataformas, fora do alcance dos animais;
- as privadas devem ser instaladas a uma distância razoável das barracas. As privadas são previstas na proporção de uma para cada duas famílias, que se encarregam de sua limpeza e conservação;
- nas áreas de acampamento e de abrigo provisório, devem ser previstos um banheiro para cada 4 famílias e um tanque de lavar roupa para cada 8 famílias.

É importante caracterizar, por ocasião da entrevista, que a manutenção da limpeza e da higiene dos acampamentos e abrigos temporários é da responsabilidade dos usuários, e que a competência das mães de família será aferida pela limpeza das instalações sob responsabilidade dos grupos familiares e de vizinhança.

■ Prestação de Serviços Gerais

Dentre os serviços gerais que devem ser mantidos nas áreas de acampamento e de abrigos provisório, destacam-se os de:

- preparação, conservação e distribuição de alimentos;
- lavanderia e banho;
- controle de insetos, roedores e outros animais;
- coleta e disposição do lixo.

1 - *Distribuição de Alimentos*

Sempre que possível, o alimento deve ser distribuído às famílias que se responsabilizam pela preparação de sua própria comida.

A alimentação em massa em situações de emergência é contra-indicada, em função dos riscos de intoxicação alimentar e de proliferação de doenças veiculadas pela água e pelos alimentos.

A educação para a saúde deve prever conteúdos relacionados com:

- o controle da qualidade dos alimentos recebidos;
- o controle da água para a preparação dos alimentos;
- a limpeza das instalações e dos utensílios;
- o controle do lixo, de insetos e de roedores;
- a preparação, conservação, distribuição e consumo de alimentos;
- o asseio do pessoal responsável pela preparação dos alimentos.

Quando não existirem facilidades de refrigeração, somente os alimentos que serão consumidos durante um dia deverão ser preparados.

2 - *Controle de Insetos e de Roedores*

Em circunstâncias de desastres, que resultem na redução das medidas de saneamento, há um risco aumentado de proliferação de moscas, mosquitos, baratas, pulgas, carrapatos, piolhos e de roedores.

Nestas circunstâncias, as medidas de controle de insetos e de roedores devem ser intensificadas para proteger a população de enfermidades veiculadas pelos mesmos.

3 - Coleta e Disposição do Lixo

A previsão de produção de lixo por pessoa é de 500 gramas, com um teor de umidade de aproximadamente 40% e um peso específico de 200 kg por metro cúbico. Os recipientes devem ser de 100 litros, bem vedados e protegidos dos animais, devendo ser esvaziados e limpos diariamente, para evitar a proliferação de insetos e roedores.

A coleta deve ser planejada em função da quantidade estimada de lixo produzido diariamente. Um caminhão com capacidade para 10 metros cúbicos em três viagens diárias atende a uma população de 8 mil pessoas.

A tripulação do caminhão é constituída por um motorista e dois assistentes. Em casos de emergência podem ser utilizadas carroças e outros veículos.

O destino do lixo, dependendo das condições locais, pode ser o aterro sanitário, o enterramento simples ou a incineração.

4 - Lavanderia e Banho

A previsão é de que se instale:

- um chuveiro para cada quatro famílias;
- um tanque de lavar roupa para cada oito famílias.

É desejável que a distribuição seja feita a grupos de vizinhança para facilitar o controle e a manutenção das instalações.

■ Apoio Logístico às Equipes Empenhadas

As equipes técnicas empenhadas nas ações de resposta aos desastres também devem receber seus apoios logísticos, com a finalidade de não dependerem dos recursos locais.

Dentre as atividades logísticas às equipes técnicas empenhadas, destacam-se as de suprimento e as de prestação de serviços.

Dentre as atividades de suprimento destacam-se as de material de engenharia, inclusive máquinas pesadas, embarcações de salvamento e geradores, material de saúde, inclusive de saneamento, material de transporte, inclusive veículos especializados, combustíveis, óleos e lubrificantes.

Dentre as atividades de prestação de serviço, destacam-se as de manutenção dos equipamentos e as de prestação de serviços gerais.

3 - Atividades de Assistência e Promoção Social

Dentre as principais atividades de promoção e de assistência social, relacionadas com o gerenciamento dos desastres e assistência às populações afetadas, destacam-se as seguintes:

- triagem sócio-econômica e cadastramento das famílias afetadas;
- entrevista com as famílias e pessoas assistidas;
- ações com o objetivo de reforçar os laços de coesão familiar e as relações de vizinhança;
- ações de fortalecimento da cidadania responsável e participativa;
- ações de mobilização das comunidades;
- liderança de mutirões de reabilitação e de reconstrução;
- disciplinação das relações entre as pessoas abrigadas e preservação da ética e da moral;
- atividades de comunicação social com o público interno e com as famílias afetadas;
- atividades de comunicação social com a mídia.

Sem nenhuma dúvida, a promoção e a assistência social são atividades de muito grande importância, em circunstâncias de desastres, e devem ser desenvolvidas por grupos de elevado nível de profissionalização que devem atuar envolvendo as populações afetadas e sem resquícios de paternalismo.

■ Triagem Sócio-Econômica e Cadastramento

A triagem sócio-econômica e o cadastramento das famílias afetadas é uma atividade de importância capital, por permitir o dimensionamento do problema.

Sempre que possível, esta atividade deve ser dirigida aos grupos familiares. A experiência tem demonstrado que, em circunstâncias de desastres, a cabeça do grupo familiar, que deve ser destacada desde o processo de identificação, é a mãe da família. Para fins de triagem, devem ser cadastradas as famílias **uniloculares**, ou seja, as que vivem sob o mesmo teto.

Concluída a triagem e o cadastramento, todas as pessoas cadastradas permanecem referenciadas com seus grupos familiares uniloculares. Em princípio, as mães de família representam os grupos familiares uniloculares nas atividades domésticas relacionadas com a manutenção, a limpeza dos abrigos e o recebimento

dos gêneros, enquanto que os pais representam as famílias nos trabalhos de reabilitação dos cenários e de reconstrução.

Na ficha de cadastramento, além da identificação de todas as pessoas pertencentes ao grupo familiar unilocular, com idade e grau de parentesco, devem constar:

- a localização do domicílio afetado e o nível de danos sofridos pelo mesmo;
- os demais danos materiais sofridos pela família;
- os bens que a família conseguiu salvar;
- as principais aspirações imediatas do grupo familiar;
- as aptidões do grupo para atingirem estas aspirações;
- as necessidades mínimas de apoio para conseguirem ser bem sucedidos.

■ Entrevista com as Famílias Assistidas

O sucesso ou fracasso das atividades de promoção social depende, em última análise, desta entrevista.

Os profissionais que conduzem esta entrevista devem convencer a população assistida que:

- a mesma é parte da solução e não objetos passivos configurando um problema social;
- a defesa civil procurará ajudá-los a resolver seus problemas vivenciais intensificados pelo desastres mas, em nenhuma hipótese, assumirá a responsabilidade principal, que é de cada um deles;
- a conduta de cada uma das famílias abrigadas ou acampadas permitirá que as autoridades da defesa civil e a própria comunidade julgue sobre a capacidade do casal para criar e educar seus dependentes, em todas as circunstâncias;
- a limpeza das instalações sobre a responsabilidade das mães de família e das comadres que constituem os grupos de vizinhança retratará a eficiência delas como mulheres e como donas de casa.

Numa segunda instância, devem ouvir as aspirações do grupo, informar quais as que podem ser concretizadas e o nível de participação que se espera dos mesmos para o atingimento dos objetivos fixados.

Os entrevistadores devem ter sempre presente que estão lidando com pessoas infortunadas, mas dignas de todo o respeito. A entrevista deve contribuir para reduzir o clima de incerteza e, em nenhuma hipótese, devem ser feitas promessas que não possam ser cumpridas.

As regras de convivência devem ser claramente definidas. Os acampamentos e abrigos temporários foram organizados para hospedar famílias bem constituídas e não pessoas marginalizadas, em termos éticos e morais. Embriaguez, condutas promíscuas e violentas não são aceitas de nenhuma forma nestes locais. Acima de tudo, deve haver um clima de profundo respeito pelas famílias abrigadas.

A entrevista deve ser conduzida para que, ao final da mesma, todos os objetivos sejam atingidos e as regras de convivência, corretamente estabelecidas.

■ Reforço dos Laços de Coesão Familiar e das Relações de Vizinhaça

De um modo geral, os desastres atuam traumáticamente sobre as famílias e sobre as relações de vizinhaça.

Compete ao grupo responsável pela assistência e pela promoção social, atuar no sentido de fortalecer a coesão familiar, em circunstâncias de desastres.

A equipe deve, também, fortalecer as relações entre os vizinhos, os compadres e as comadres. O núcleo familiar unilocular e os grupos de vizinhaça funcionam como unidades celulares do tecido comunitário.

Todas as vezes que se consegue manter intactas estas relações familiares e interfamiliares, consegue-se também manter inalterados os mecanismos básicos de auto-censura ética e moral das comunidades sociais.

A redução desses laços de coesão familiar e interfamiliar, ao contrário, funciona como um dos principais fatores para a perda da auto-identificação e das raízes culturais.

■ Fortalecimento da Cidadania Participativa

O fortalecimento da cidadania participativa deve ser uma atividade permanente das lideranças comunitárias, políticas e dos sistemas de promoção social. Evidentemente, estas atividades de fortalecimento da cidadania responsável devem ser intensificadas na iminência e em circunstâncias de desastres.

É importante caracterizar que o cidadão é, antes de tudo, uma pessoa bem informada sobre seus direitos e deveres. Deve lutar para que todos os seus direitos sejam respeitados, deve respeitar os direitos das demais pessoas e deve assumir com dignidade todos os seus deveres.

A experiência mundial demonstra que, em circunstâncias de desastres, é normal a eclosão de comportamentos altruístas e que pessoas normais pratiquem atos heróicos e assumam riscos, para salvar seus semelhantes. Estas ações, por motivações inatas, são atividades de cidadania participativa.

É evidente que as ações de cidadania participativa são muito mais eficientes, quando a comunidade é preparada para atuar em circunstâncias de desastres.

Sem nenhuma dúvida, o curso básico de primeiros socorros, ministrado em 45 horas, é uma das mais importantes atividades de preparação da cidadania, para atuar positivamente em circunstâncias de desastres.

Para que os desastres sejam evitados ou reduzidos, é importante que a promoção da cidadania considere de forma prioritária:

- o senso de percepção de riscos;
- o nível de riscos aceitável pelas comunidades responsáveis.

O Núcleo Comunitário de Defesa Civil - NUDEC é, sem nenhuma dúvida, o órgão mais importante do Sistema Nacional de Defesa Civil, por ser o local onde há uma fusão do governo com a comunidade e onde a cidadania é exercida em sua plenitude. É neste órgão que os cidadãos participam voluntariamente das Brigadas Anti-Sinistro em defesa de suas habitações.

■ Mobilização das Comunidades

Compete à Defesa Civil utilizar, em proveito das vítimas dos desastres, as virtudes positivas das comunidades, representadas pela cidadania e pelo altruísmo, em circunstâncias de desastres.

É importante caracterizar que até mesmo as pessoas afetadas pelos desastres devem fazer parte das comunidades mobilizadas.

A mobilização das comunidades fundamenta-se no princípio de que o restabelecimento da situação de normalidade não é uma responsabilidade exclusiva do governo, mas da comunidade local, apoiada pela nação brasileira.

Também é importante caracterizar que, as comunidades mais facilmente mobilizáveis, são aquelas que são preparadas com grande antecipação pelo Sistema Nacional de Defesa Civil.

■ Liderança de Mutirões

Caso haja um planejamento e uma preparação prévia, é fácil liderar as comunidades no desenvolvimento de mutirões de reabilitação e de reconstrução.

As pessoas afetadas pelos desastres devem ser incentivadas a participarem desses mutirões de reabilitação e de reconstrução. É desejável que as vítimas dos desastres sintam que conquistaram os benefícios com o trabalho árduo e que o restabelecimento da situação da normalidade não resultou de benesses políticas, mas do trabalho articulado e coordenado da população, com o apoio do Sistema Nacional de Defesa Civil.

A eficiência dos mutirões depende, em última análise, das lideranças locais, descobertas e desenvolvidas nas reuniões dos NUDEC e das Comissões Municipais de Defesa Civil.

A experiência demonstra que mutirões bem conduzidos e liderados são importantes instrumentos de promoção social, principalmente quando direcionados para o restabelecimento da situação de normalidade em circunstâncias de desastres.

■ Disciplinação das Relações entre Desabrigados

É importante que fique muito claro que os órgãos de defesa civil têm poder de convencimento e de polícia para disciplinar as relações entre os desabrigados e destes com o sistema.

Nas instalações destinadas a hospedar famílias desabrigadas, em circunstâncias de desastres, não podem ser admitidas:

- condutas promíscuas e que atentem contra a moral e os bons costumes;
- condutas violentas e opressoras por parte de pessoas agressivas, caracterizadas por comportamentos anti-sociais;
- a utilização de drogas ilícitas e libações alcoólicas excessivas.

Também as exigências, relacionadas com a manutenção e a limpeza das instalações, com a higiene e o asseio corporal e com a devolução do material recebido sob cautela ao término das operações, é parte deste código disciplinar.

Todos os desabrigados devem ser incentivados a participar ativamente das atividades de restabelecimento da normalidade e a indolência e a passividade devem ser coibidas.

■ Atividades de Comunicação Social com o Público Interno

O pessoal de comunicação social, com o público interno e com as famílias afetadas, deve estar familiarizado com os objetivos da promoção social e utilizar todos os recursos de comunicação social para facilitar o atingimento desses objetivos.

As atividades educativas são os principais recursos da área de comunicação social junto ao público interno e às famílias afetadas. Essas atividades devem ser consideradas como altamente prioritárias, durante todo o período em que as famílias afetadas permanecerem nos abrigos temporários ou acampamentos.

As atividades educativas devem se coerentes e articuladas com as ações de resposta aos desastres e devem ter por objetivo a promoção e o crescimento social e o desenvolvimento da cidadania.

Essas atividades não devem ser improvisadas, mas planejadas com grande antecipação, em função do público alvo e do repertório de conhecimentos que se deseja ampliar.

Normalmente, o público alvo é constituído por pessoas deficientemente alfabetizadas, de vocabulário restrito, mas que não são crianças e muito menos deficientes mentais. Por isso, as cartilhas devem ser redigidas em linguagem simples, com frases curtas e de uso corrente na comunidade, mas a redação deve ser dirigida para adultos.

A comunicação deve ter por objetivo aumentar o repertório de conhecimentos relacionados com a redução dos desastres mais frequentes na área, com primeiros socorros e promoção da saúde e com o incremento da cidadania e do bem-estar social.

1 - *Atividades de Comunicação Social com a Mídia*

Sem nenhuma dúvida, desastre é notícia e notícias sobre desastres interessam à imprensa, por aumentarem a audiência e ajudarem a vender mais jornais.

As atividades da imprensa desenvolvem-se em três grandes compartimentos do jornalismo:

- jornalismo denúncia;
- jornalismo notícia;
- jornalismo educativo.

Ao relacionar-se com a imprensa, a área de comunicação social da defesa civil deve estar amadurecidamente preparada para conviver, de forma interativa e harmoniosa, com esses três padrões de jornalismo.

O *jornalismo notícia* busca a área de comunicações sociais da defesa civil para obter informações qualitativas e quantitativas sobre o desastre, sobre danos humanos, materiais e ambientais e sobre a atuação da defesa civil.

A área de comunicação social da defesa civil deve preparar boletins informativos que respondam às necessidades de notícias dos jornalistas. Os dados para os boletins informativos podem ser extraídos de:

- Formulários de Notificação Preliminar de Desastres - NOPRED;
- Formulários de Avaliação de Danos - AVADAN;
- relatórios de atuação da Defesa Civil;
- relações de pessoas afetadas pelos desastres, particularizando os danos sofridos.

É muito importante que o jornalismo verdade seja preservado e que as informações sobre danos e prejuízos correspondam à realidade. Por isso, as informações devem ser precisas e a tendência para exagerar na computação dos danos e prejuízos deve ser coibida.

O *jornalismo denúncia* é uma realidade, ajuda a vender o jornal e a conquistar a audiência e deve se encarado como um direito e um dever da imprensa independente, para com seu público.

As denúncias devem ser examinadas de forma absolutamente impessoal, mesmo que direcionadas contra a Defesa Civil.

Quando a denúncia for fundamentada, deve ser levada em consideração e a Defesa Civil deve empenhar-se para corrigir os erros que a motivaram e informar sobre as providências tomadas.

Quando a denúncia for infundada, tanto os jornalistas como a população, devem ser esclarecidos a respeito.

O *jornalismo educativo* é um dos mais importantes instrumentos de mudança cultural. Por esse motivo, a área de comunicação social da Defesa Civil deve buscar ativamente a cooperação da imprensa nesta área de atuação.

A atuação do jornalismo em proveito do crescimento do nível de segurança global da população deve ser planejada com antecipação. Esta atuação, quando bem planejada e conduzida, realmente contribui para desenvolver o senso de percepção de riscos, para aumentar o nível de exigência quanto aos riscos aceitáveis e para incrementar a segurança global da população em circunstâncias de desastres.

4 - Atividades de Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde

Dentre as atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, relacionadas com o gerenciamento dos desastres e com a assistência às populações afetadas pelos mesmos, destacam-se as seguintes:

- ações integradas de saúde relativas à assistência médica primária;
- saneamento básico, de caráter emergencial;
- vigilância epidemiológica;
- vigilância sanitária;
- proteção da saúde mental;
- educação para a saúde;
- higiene das habitações, higiene individual e asseio corporal;
- higiene da alimentação;
- proteção dos extratos populacionais mais vulneráveis;
- prevenção e tratamento das intoxicações exógenas;
- transferência de hospitais, referenciação e contra-referenciação.

Estas atividades devem ser encaradas com prioridade e consideradas como da competência do setor de saúde e muito dificilmente podem ser improvisadas em circunstâncias de desastres.

Por outro lado, caso estas atividades não sejam desenvolvidas com eficiência, a população correrá riscos intensificados, em circunstâncias de desastres, com graves prejuízos para o Sistema Nacional de Defesa Civil.

■ Ações Integradas de Saúde e Atenção Primária de Saúde

1 - Ações Integradas de Saúde

As ações integradas de saúde resultam de uma filosofia de integração, segundo a qual:

- o Sistema de Saúde deve atuar de forma integrada e sistêmica, no tempo e no espaço, com a finalidade de garantir o acesso universal e igualitário de toda a

população aos serviços responsáveis pela promoção, proteção e recuperação da saúde;

- as ações de saúde devem ser desenvolvidas de forma integrada e sistêmica, em todos os níveis do Sistema de Saúde.

O Sistema de Saúde foi concebido, do ponto de vista de funcionamento, como um imenso tronco de pirâmide que, teoricamente, recobre todo o território nacional. Este imenso tronco de pirâmide é constituído por três patamares ou níveis de atenção:

- atenção primária de saúde;
- atenção secundária de saúde;
- atenção terciária de saúde.

A atenção de terceiro nível é centralizada nos grandes hospitais terciários de estrutura muito complexa e planejados para prestar assistência médica em grande número de especialidades. Os hospitais terciários podem também ser chamados de:

- hospitais de base, quando se caracterizam por serem os de maior complexidade dentro de uma área definida;
- hospitais regionais, quando prestam assistência médica à população de uma região de saúde definida.

A atenção de segundo nível é centralizada nos hospitais secundários, também de chamados de hospitais gerais, que se caracterizam por ter uma estrutura menos complexa e por terem sido planejados para prestar assistência médica nas quatro especialidades básicas, que são:

- clínica médica;
- cirurgia geral;
- gineco-obstetrícia;
- pediatria.

A atenção primária de saúde é amplamente descentralizada e ocorre tanto nas unidades integradas de saúde e nos postos de saúde, como nos hospitais secundários e terciários e no próprio domicílio dos pacientes.

É importante caracterizar que as ações integradas de saúde são desenvolvidas nos três níveis do Sistema e que, quando se pensa em serviços de saúde, quatro verbos comandam as grandes ações:

- promover;
- proteger;
- recuperar;
- reabilitar.

As principais diretrizes gerais, relacionadas com a regionalização e a hierarquização do Sistema de Saúde, são as seguintes:

- *descentralização administrativa*, com direção unificada em cada um dos três níveis de governo;
- *atendimento integrado (integral)*, com prioridade para as ações preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais, relativos à medicina curativa.
- *ampla participação das comunidades* nos programas de saúde.

As dificuldades que o Sistema de Saúde está encontrando para implementar as ações integradas de saúde, em todo o território nacional, mesmo em situação de normalidade, repercutem desfavoravelmente sobre o apoio de saúde aos grupos populacionais afetados por desastres de grandes proporções

2 - Atenção Primária de Saúde

A atenção primária de saúde constitui a base e o mais importante patamar do Sistema de Saúde.

A ideologia, relacionada com um atendimento universal e igualitário, só será exequível quando for possível assegurar uma atenção primária de saúde de muito alto nível, em toda a extensão do território nacional e a toda população brasileira.

A.L.C. Castro acredita que, para esta situação ser atingida, é necessário que:

- as universidades priorizem a formação de médicos generalistas ou médicos de família, efetivamente preparados para centralizarem a atenção primária de saúde;
- seja institucionalizado o Serviço Civil, permitindo que médicos e outros profissionais de nível superior e médio sejam convocados após formados para prestarem serviço a imensa nação brasileira.

A estrutura responsável pela atenção primária de saúde deve garantir o acesso ao Sistema de Saúde para todas as pessoas e famílias das comunidades apoiadas e, mediante métodos simples mas comprovadamente eficazes de medicina curativa, medicina preventiva e saúde pública, deve:

- incrementar a assistência integrada de saúde;
- promover o bem-estar;
- contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região apoiada.